

FRECHAS E ESTRUTURAS DOS DOMICÍLIOS: MAIS UM DESAFIO PARA O CONTROLE DO Aedes Aegypti NA CIDADE DE FORTALEZA, BRASIL (TRACKING)

SUYANNE FREIRE DE MACEDO, FRANCISCO VIEIRA GADELHA, KELLYANNE ABREU SILVA, RENATA BORGES DE VASCONCELOS, ANDREA CAPRARA E JOSÉ WELLINGTON DE OLIVEIRA LIMA;

Andrea Caprara/ José Wellington de Oliveira Lima;

© 2020, SUYANNE FREIRE MACEDO



This work is licensed under the Creative Commons Attribution License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction, provided the original work is properly credited.

Cette œuvre est mise à disposition selon les termes de la licence Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>), qui permet l'utilisation, la distribution et la reproduction sans restriction, pourvu que le mérite de la création originale soit adéquatement reconnu.

IDRC Grant/ Subvention du CRDI: 108412-001-Preventing Zika disease with novel vector control approaches

FRECHAIS E ESTRUTURA DOS DOMICÍLIOS: MAIS UM DESAFIO PARA O CONTROLE DO *Aedes Aegypti* NA CIDADE DE FORTALEZA, BRASIL

SUYANNE FREIRE DE MACÊDO¹, FRANCISCO VIEIRA GADELHA¹, KELLYANNE ABREU SILVA¹, RENATA BORGES DE VASCONCELOS¹, ANDREA CAPRARA¹, JOSÉ WELLINGTON DE OLIVEIRA LIMA¹

1. UECE - Universidade Estadual do Ceará, 2. FUNASA - Fundação Nacional de Saúde

suyanneefreire@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O domicílio é o principal local de contato entre o *Aedes aegypti* e o ser humano. A quantidade de acesso para que o mosquito adentre ao domicílio pode influenciar a densidade vetorial e ampliar a exposição dos moradores às doenças como chikungunya, dengue e zika. **OBJETIVO:** Descrever os acessos para o *Aedes aegypti* em domicílios de quatro bairros de Fortaleza-CE. **DESENHO DO ESTUDO:** Estudo transversal, realizado em setembro e outubro de 2017, como parte integrante de uma intervenção comunitária com uma abordagem Eco-Bio-Social multicêntrica (Brasil, Colômbia e México), em andamento (maio/2017 a abril/2020). **MÉTODO:** Foram selecionadas quatro áreas em bairros que historicamente tiveram alta infestação pelo *Aedes aegypti*, totalizando 15.559 imóveis. A pesquisa foi realizada em 50% dos domicílios, ocorreu na estação seca e não houve busca por focos. Os dados coletados foram registrados em formulário. **RESULTADOS:** No primeiro bairro foram encontrados 1574 frechais (viga de sustentação que possibilita uma abertura entre o telhado e a parede) e 6060 outros acessos, tais como, portas, janelas e outras aberturas nas paredes para a entrada de iluminação e ventilação. No segundo bairro identificaram-se 1426 frechais e 4949 acessos externos. No terceiro, 1984 frechais e 5106 acessos externos e no quarto, 1156 frechais e 5639 acessos externos. **DISCUSSÃO:** Observa-se que nos quatro bairros é expressivo o número de frechais. A presença dessas aberturas em domicílios situados em bairros com baixo percentual de saneamento, infraestrutura insatisfatória e elevada prevalência de dengue e chikungunya sinaliza a vulnerabilidade desses moradores ao adoecimento. **CONCLUSÃO:** Um número significativo de domicílios apresenta condições que favorece o deslocamento do *Aedes aegypti* do peridomicílio para o interior das residências e vice-versa. Ressalta-se a necessidade de intervenção intersetorial que transcenda o controle vetorial, pois, nesse cenário é muito difícil bloquear os acessos com o uso de cortinas ou telas impregnadas com inseticidas, por exemplo.

Palavras-chaves: Aedes, Controle vetorial, Dengue, Febre de Chikungunya, Habitação